



Sociedade Portuguesa de
CARDIOLOGIA

Instituição de Utilidade Pública

Presidentes Honorários

João Porto
Arsénio Cordeiro
J. Moniz Bettencourt
Alfredo Franco
Fernando de Pádua
Carlos Ribeiro
M. Ramos Lopes
M. Cerqueira Gomes
S. Sequerra Amram
M. Machado Macedo
A. Falcão de Freitas
A. Sales Luís
Luís A. Providência
Rafael Ferreira
Pedro van Zeller
J. Martins Correia
R. Seabra-Gomes
Mário Freitas
Cassiano Abreu-Lima
Hugo Madeira
Manuel Antunes
Mário G. Lopes

Direcção

Presidente:

Miguel Mendes

Vice-Presidentes:

Nuno Bettencourt de Sousa
Maria João Vidigal Ferreira
Mário Martins de Oliveira

Secretária-Geral:

Regina Ribeiras

Tesoureiro:

Manuel de Sousa Almeida

Secretários-Adjuntos:

Pedro Azevedo
Maria Cristina Gamboa
Pedro Pinto Cardoso

Presidente-Eleito:

João Morais

Presidente Cessante:

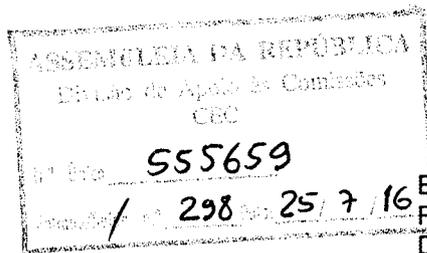
Silva Cardoso

Delegado na Madeira:

Décio Pereira

Delegado nos Açores:

Dinis Martins



Exmo. Senhor
Prof. Dr. Alexandre Quintanilha
Deputado e Presidente da Comissão Parlamentar de
Educação e Ciência
R. de São Bento
1249-068 Lisboa

Lisboa, 21 de Julho de 2016

Assunto: Pedido de Audiência

Exmo. Senhor Prof. Dr. Alexandre Quintanilha,

Em representação da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, venho solicitar a V. Exas, uma breve audiência para a apresentação de uma proposta relacionada com o tema da Morte Súbita, sua prevalência em Portugal e meios a adotar com o objetivo de consciencializar a sociedade civil em geral e os meios políticos em particular.

Em Portugal, cerca de 10 mil pessoas por ano deverão sofrer de morte súbita cardíaca, considerando os números da mortalidade cardiovascular anual. Perante este cenário parece-nos evidente a necessidade de agir no sentido de reduzir a prevalência de casos fatais, resultantes de episódios de morte súbita não socorridos atempadamente. Assim, esta Sociedade Científica pretende apresentar eixos de atuação que gostaria de trabalhar em conjunto com a Comissão Parlamentar de Educação e de Ciência. De salientar os métodos que passem pela sensibilização do legislador, no sentido de vir a alterar algumas normas legais, que ao introduzir a obrigatoriedade do treino de "suporte básico de vida" (SBV), determinantes na redução do número de mortes súbitas em Portugal.

De acordo com dados da Fundação Europeia da Segurança dos Doentes (informação apoiada pela Organização Mundial de Saúde), a inclusão do ensino e treino obrigatórios de Suporte Básico de Vida, no currículo académico poderia poupar a vida de 200 mil pessoas na Europa e nos Estados Unidos da América.

No que diz respeito às competências da Comissão de Educação e Ciência, esta Sociedade recomenda que venha a ser introduzido o ensino de Suporte Básico de Vida, no ensino secundário e universitário para que assim a maior parte dos jovens adultos, num futuro próximo estivessem aptos a salvar vidas, à luz do que acontece noutros países da Europa e do continente Americano.

Estamos ao dispor para, juntos, construirmos uma sociedade mais saudável e com mais literacia, melhores cuidados de saúde e mais meios de acesso à mesma.

Agradecendo antecipadamente a atenção de V. Ex.^a para o assunto, subscrevo-me com os melhores cumprimentos.

Respeitosamente,

O Presidente da Sociedade Portuguesa de Cardiologia,

Miguel Mendes